

ORGANIZAÇÃO/ORGANIZATION

Semente de Futuro ::: Casal – Chave, 4540 – 274 – Arouca

Telef: 256 427 008 | sementedefuturo@gmail.com

sementedefuturo.edvdigital.pt

COLABORAÇÃO/COLLABORATION

Associação Orfeão de Arouca | Apartado 71

4540-909 Arouca | j.a.noites@hotmail.com

ORIENTAÇÃO TÉCNICA/TECHNICAL ADVICE

Teatro Regional da Serra do Montemuro ::: Travessa Principal, N.º 1 Campo Benfeito - 3600 – 371 Gosende - Portugal

254 689 597 | t.montemuro@gmail.com

www.teatromontemuro.com

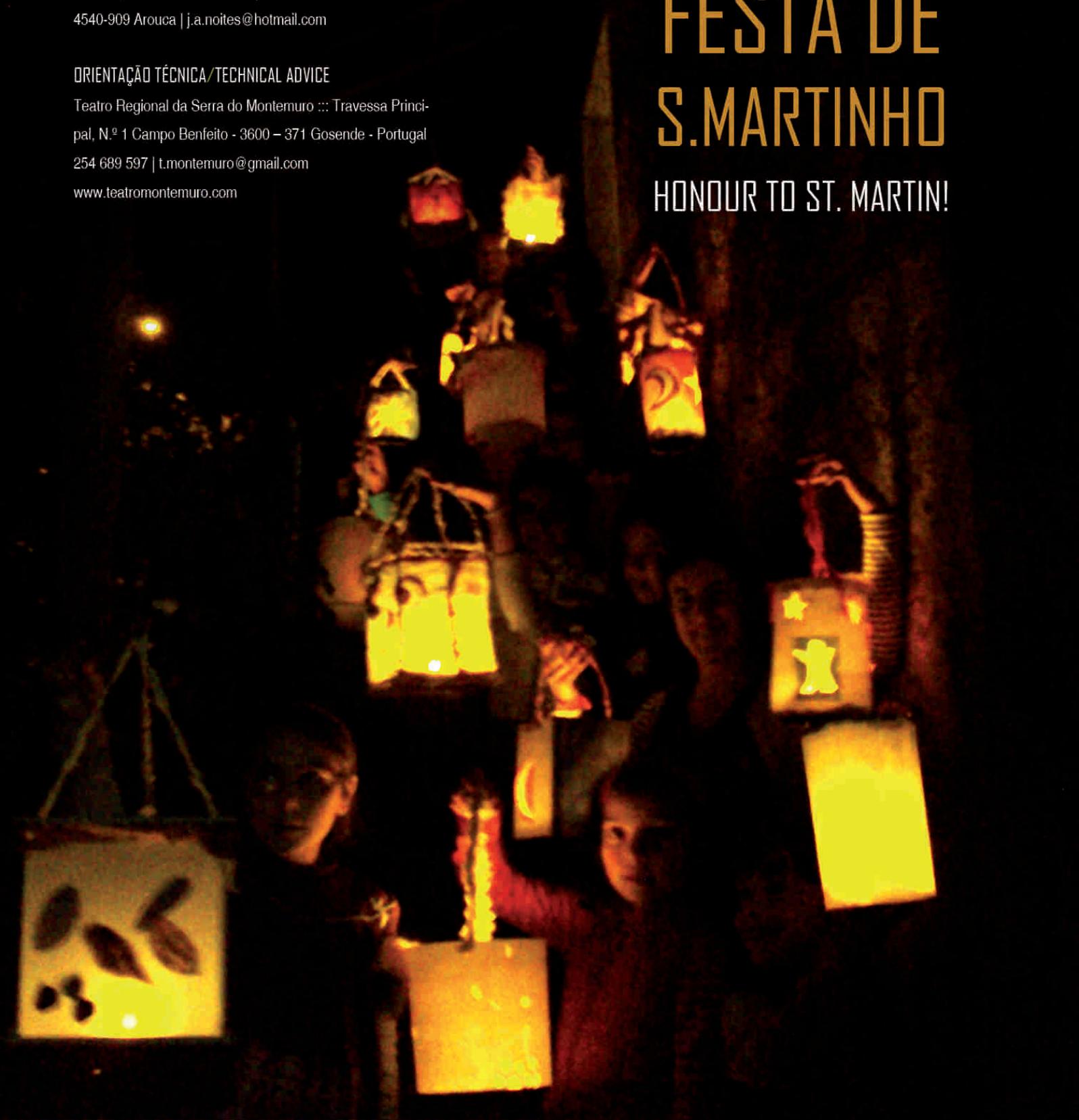
SEMENTE DE FUTURO-CHAVE,

ORFEÃO DE AROUCA

TEATRO DE MONTEMURO

FESTA DE S.MARTINHO

HONOUR TO ST. MARTIN!



CONGRESSO INTERNACIONAL DE GEOTURISMO

DA TERRA E DAS GENTES

Abrindo possibilidades,
criando ambientes , apro-
veitando a troca de sabe-
res e tradições entre gera-
ções, ligando o passado
ao futuro.

LOCAL COMMUNITY

sharing love and wisdom,
linking past and future





SONHOS E CRIAÇÕES

Valorizamos a lã local, que hoje em dia infelizmente é muitas vezes desperdiçada e queimada, trabalhando-a artisticamente com a finalidade de desenvolvimento pessoal e preservação ambiental.

"Mas que ovelhas tão vaidosas
Gostam do pêlo tratar
Só não querem que o queimem
Preferem para a lã o dar."

Do "Hino às nossas Ovelhas"
Semente de Futuro

DREAMS AND CREATIVE WORK

We value the local wool, which nowadays is unfortunately often wasted and burnt, working it in arts and crafts in order to encourage personal development and preserve natural environment.

"Oh, how proud are our sheep
They like to care for their hair
They don't like that it is burnt
They love to give it as wool."

From "Sheep Hymn"
Semente de Futuro





VÊM DA FORÇA DO CORAÇÃO DA COMUNIDADE

A PEÇA que se apresenta tem origem na força do coração de gentes de Chave, como está bem expresso na última quadra.

A Semente de Futuro, que coligiu as quadras e a apresentou originalmente no espectáculo da Rede Social de Arouca, é uma IPSS da zona vocacionada para o desenvolvimento local sustentável, tendo por base também o desenvolvimento pessoal. Nessa linha procura-se descobrir e acrescentar beleza às coisas simples da vida, pois como já afirmava Schiller “Só pela beleza acedemos ao mundo do conhecimento”.

A peça vem enriquecida pelas “Lãs-ternas”, nome terno para as nossas luzinhas entre as lãs que com gosto aproveitamos e trabalhamos.

Grande enriquecimento lhe vem também da orientação do Teatro de Montemuro, na sequência do programa de formação em teatro oferecida pela Câmara Municipal a diversas associações do Concelho.

Esta criação conduz-nos a uma imagem mais alargada do S. Martinho que, como lenda que é, faz apelo a vários níveis da nossa consciência. Numa primeira aproximação temos um olhar sobre os ritmos da natureza, neste caso do Outono, a colheita dos frutos celebrada com vinho e castanhas.

Acresce, todavia, um outro aspecto mais ligado à vida interior. Trata-se dos impulsos para a solidariedade entre as pessoas, que surgiram no sec.IV e bem simbolizados na lenda através da partilha da capa do soldado romano.

As lanternas associadas à festividade do S. Martinho, especialmente na Europa Central, transportam a luz, sinal de sabedoria, imagem do espírito, traduzem o papel desempenhado por S. Martinho de Tours na preservação dos saberes antigos no seio dos mosteiros medievos.

Espera-se que seja para todos um momento significativo, em que para além da adesão interior à beleza da luz na escuridão possam também acompanhar os cantares simples, o chover, tropejar os cantos da passada e o milagre do Sol!



FROM THE STREIGHT OF COMMUNITY'S HEART

THE PLAY we are presenting has its origin in the strength of the heart from Chave's people as it is well patent at the last quatrain.

Semente de Futuro ("seed of future"), which collected the quatrains and presented them originally at the Social Network of Arouca's show, is a local social service private institution dedicated to the sustainable development, on a basis of a personal development. In line with that aim there is a search for beauty in life simple things because "Only through beauty can we reach the world of knowledge", as Schiller stated.

The play is enriched by the "Lãs-ternas" (*), a tender name for the tinny lights among the wools which are reused and worked with love.

The orientation of Teatro de Montemuro gave this play a great contribute, following the theatre training programme offered by the city council to many local associations.

This creation leads us to a more enlarged image of Saint Martin who, as a legend, appeals to several consciousness levels. On a first approach one gets a look into nature's rhythms: Autumn, fruit harvest celebrated with wine and chestnuts. Secondly, there is another aspect connected with inner life: the solidarity impulses wich emerged during the 4th century, well simbolized in the legend when St. Martin cut his cloak in half to share with a beggar during a snowstorm, to save him from dying of the cold.

The lanterns associated to Saint Martin's celebrations, especially in Central Europe, carry light, sign of wisdom, image of the spirit, remind the role St. Martin played in preserving ancient knowledge amongst medieval monasteries.

We wish you all a meaningful moment, when beyond the inner connection with the beauty of light in the dark, you can also follow the simple songs, the rain and thunder, bird singing and the miracle of sun!

(*): :: (literaly tender-wools; in portuguese, there is a sound efect related to the word "lanterna", wich means lantern)

1º QUADRO

AS "LÃS-TERNAS"

Com Orfeão, canções diversas,
e lanternas em procissão nos Claustros.

No dia de S. Martinho
Nós vamos festejar.
Com quadras e alegria
O queremos recordar.

Canção:

"É tão antiga esta história
Já minha avó m'a contava
Guardem-na bem na memória
Escutem como eu escutava.

É tão antiga esta história
É tão velha como o mundo
Guardem-na bem na memória
Guardem-na bem lá no fundo.

É tão antiga esta história
Contém mistérios secretos
Guardem-na bem na memória
Contem-na mais tarde aos netos."

1ST SCENE:

"LÃS-TERNAS"

Remembering St. Martin with
popular quarters:

"On St. Martins's day
We shall honour Him
With quarters and joy
He will be reminded"

Singing: "This is such an old story
that should be kept and told to the
grandchildren..."

2º QUADRO

MAGUSTO

O grupo dos mais novos poisa
as lanternas no chão e dirige-se
ao centro de cena onde se en-
contra o dispositivo cénico que
simula a fogueira.

Aí, saltam a fogueira e debulham
castanhas.

A fogueira vamos acender
E pôr as castanhas assar.
Anda daí, vamos saltar
E as boas castanhas comer!

2ND SCENE:

"Magusto" (traditional party around
the chestnuts in open air fire):

"Let's light the fire
And roast our chestnuts.
Come on, let's jump and play
around A
nd good chestnuts we'll have"

3º QUADRO

LENDA DE S. MARTINHO

Em Novembro, há muitos anos,
Num dia de tempestade,
Martinho, soldado romano,
Praticou a caridade!

Montado no seu cavalo,
Na beira da estrada viu
Um pedinte quase nu
Que esmola lhe pediu!

Ele vacila e a tiritar
Pelo frio que fazia
Mal podia caminhar
Pois nem o corpo sentia

E ao ver um cavaleiro
Estende para ele a mão.
Ele não queria dinheiro,
Mas sim um pouco de pão.

Deste soldado bondoso
A atenção ele chamou
Pois num gesto carinhoso
A mão dele acalentou.

Destapou-se e de seguida,
As mangas arregaçou
E de forma decidida
A sua capa rasgou.

Deu metade ao pobrezinho,
Velho, pobre, quase nu
Que lhe perguntou baixinho.
"Como é que te chamas tu?"

(Todos os que estão a ouvir a história,
viram o seu olhar para a cena e espan-
tados interrogam-se: "Hã!?!")

Olhando-o com carinho,
Aconchegando-o, a tapá-lo,
Disse-lhe: "Eu sou Martinho"
E pôs-se de novo a cavalo.

Foi então que a tempestade
De repente se desfez,
O céu ficou limpo e azul

E o sol brilhou outra vez!
Brilhou como no verão,
Com muita luz e calor,
Enchendo o seu coração
D'alegria, paz e amor!

E nesse mês, desde então,
Se S. Martinho ajudar,
Há uns dias de verão
Para o povo festejar.

Diz o povo e com razão:
Às vezes calha, outras não.

Entram em cena S. MARTINHO e o PEDINTE e evocam, sem palavras, o milagre. Os outros participantes, produzindo sons, simulam a chuva e a tempestade. Dá-se o milagre e o sol brilha, vem a bonança: uma criança, vestida de sol, atravessa a cena; os outros participantes simulam cantos de pássaros.

3RD SCENE:

THE STORY TELLERS:

Reminding the legend of St. Martin, roman soldier, in the way he met the beggar under the storm. Finally the moment when he gives him the cloak: the miracle happens, the storm stops, the sun shines!

There is a popular saying that by this time in November there is always light and warm days, a little "St. Martin's summer", hopefully!!!



4º QUADRO

O EXEMPLO DO SANTO

(OS BONS E OS MAUS, A LUZ E A SOMBRA)

O exemplo do santinho
Nem todos querem seguir.
Daí que o seu caminho
Nem sempre fique a luzir.

O grupo dos mais jovens entra
em acção: uns acarinhos o pe-
dinte e acendem a sua lanterna;
outros passam indiferentes,
desprezam-no, maltratam-no e
a sua candeia apaga-se.

4TH SCENE: THE METAPHOR:

Not everyone wants to follow the
example of the Saint. The light of
the ones who mistreat the
beggar turns off. So their way is
in the dark, not in the light. Those
who cheer him keep the light on
his way!



5º QUADRO

VIDA E OBRA DE S. MARTINHO

Sua personalidade?
Seus feitos em cada idade?
Que ficámos a saber?
Ora vamos lá dizer:

Nosso Martinho de Tours,
Nasceu em terras da Hungria.
Nascido em berço romano,
Fez estudos em Pavia.

Por genuína intuição
Descobriu ele a verdade
Que ver no outro um irmão
É qu'ê solidariedade.

O quarto século corria,
Quando bispo foi sagrado.
Foi bispo contra vontade,
Por modesto e recatado.

P'ra vida meditativa,
Sempre se achou fadado,
Apóstolo da fé e santo,
Cedo foi biografado.

No escuro medieval,
Trabalhando em oração,
Tesouros cristãos, luzeiros,
Tiveram preservação.

Quantas vontades venceu!
Quantas outras fez mover!
Quantas lições nos deu
S. Martinho, é só q'rer ver!

5TH SCENE:

LIFE AND DEEDS OF ST. MARTIN:

Born in Hungary, roman soldier converted to Christianity, living in the fourth century. Educated man who kept cultural treasures in the monasteries.
He gave us a wonderfull message!



6º QUADRO

FINAL

Em coro, os intervenientes cantam:

("Ao passar a ribeirinha")

Levando nossa candeia,
Ao santo pedimos luz.
Luz para nos levar
A ver nos outros Jesus.

Esta foi a criação,
Feita com boa vontade,
E força do coração,
Da nossa comunidade.

Com as candeias acesas,
abandonam a cena, em fila.

6TH SCENE:

SINGING:

"Having our candlens
To the saint we ask for light
Light which may help us
To recognise Jesus in our fellow.

This was the work
Of the goodwill
And heart force
Of our people."

AGRADECIMENTOS

| ACKNOWLEDGEMENTS |

Aos autores da peça, Henrique Pinho, Ismael, Mónica Azevedo, Júlia Carvalho (authors).

Aos mestres do Teatro de Montemuro

Aos muitos actores!

Ao Orfeão de Arouca (*).

À Real Irmandade, Rainha Santa Mafalda.

À Vereação da Cultura da Câmara Municipal de Arouca.

Ao Gabinete de comunicação da Câmara Municipal, pela colaboração empenhada.

De coração aos muitos que, de longe e de perto, deram contributos inestimáveis, nomeadamente na elaboração das lanternas.

(*). Apresenta música polifônica e os famosos "Cramóis", coletadas em Cancioneiro de Arouca. Também comemora "Janeiras", uma tradição local.

Presents polyphonic music and the famous "Cramóis", collected in Cancioneiro de Arouca. Also celebrates "Janeiras", a local tradition.

